



Bíblia Sagrada

**Velho
Testamento**

Baruc

virtual books com.br 

virtualbooks.com.br

Capítulo 1

1 Eis o texto do livro escrito por Baruc, filho de Nérias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Sedei, filho de Helcias, em Babilônia,

2 no quinto ano, sétimo dia do (quinto) mês. Decorria o tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e a haviam incendiado.

3 Leu Baruc este livro em presença de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e de todo o povo, que para tal fim se reunira,

4 dos nobres, príncipes reais, anciãos e de quantos residiam em Babilônia, às margens do rio Sodi, desde os mais simples até os mais elevados.

5 Ao ouvi-lo, puseram-se todos a chorar e a jejuar, orando ao Senhor.

6 Fizeram, em seguida, uma coleta de dinheiro, de acordo com as posses de cada um,

7 e o produto enviaram a Jerusalém, ao sacerdote Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom, assim como aos outros sacerdotes e a quantos ainda com ele se encontravam na cidade.

8 No décimo dia do mês de Sivã, Baruc já havia recuperado os utensílios da casa do Senhor - que haviam sido levados por ocasião da pilhagem -, a fim de devolvê-los à terra de Judá. Eram objetos de prata feitos a mandado de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá,

9 depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, deportou de Jerusalém para Babilônia Jeconias, juntamente com os príncipes, os artífices, os principais e o povo.

10 Eis o que escreveram: servi-vos do dinheiro que vos enviamos, a fim de comprar vítimas para os holocaustos, os sacrifícios expiatórios, e para o incenso. Preparai também oferendas que poreis sobre o altar do Senhor, nosso Deus.

11 Orai pela saúde de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e pela vida de seu filho Baltasar, a fim de que elas sejam como uma vida celeste na terra.

12 Que o Senhor nos dê força e ilumine os nossos olhos para que vivamos à sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e de seu filho Baltasar, e que a eles sirvamos por longos dias e gozemos de seus favores.

13 Rogai também ao Senhor, nosso Deus, por nós, porque pecamos contra ele, e a sua cólera ainda não se desviou de nós.

14 Tomai conhecimento deste livro que vos enviamos para que dele façais a leitura pública no templo, nos dias de festas e de assembléias religiosas.

15 Eis o que direis: O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós, porém, devemos, hoje, corar de vergonha, nós, homens de Judá e habitantes de Jerusalém,

16 nossos reis e príncipes, sacerdotes, profetas e nossos pais,
17 porque pecamos contra o Senhor.
18 Nós lhe desobedecemos; recusamo-nos a ouvir a voz do Senhor,
nosso Deus, e a seguir os mandamentos que nos deu.
19 Desde o dia em que o Senhor tirou nossos pais do Egito até agora,
persistimos em nos mostrar recalcitrantes contra o Senhor, nosso Deus,
e, em nossa leviandade, recusamos escutar-lhe a voz.
20 Por isso, como agora o vemos, persegue-nos a calamidade assim
como a maldição que o Senhor pronunciara pela boca de Moisés, seu
servo, quando este fez com que saíssem do Egito nossos pais, a fim de
nos proporcionar uma terra que mana leite e mel.
21 Contudo, a despeito dos avisos dos profetas que nos enviou, não
escutamos a voz do Senhor, nosso Deus.
22 Seguindo cada um de nós as inclinações perversas do coração,
servimos a deuses estranhos e praticamos o mal ante os olhos do
Senhor, nosso Deus.

Capítulo 2

1 Assim sendo, pôs o Senhor em execução a ameaça que, contra nós,
havia pronunciado, e contra os nossos chefes que governavam Israel, os
nossos reis e príncipes e todo Israel e Judá;
2 a ameaça de lançar sobre nós calamidades tais como nunca, sob o
céu, ocorreram semelhantes ao que se passou em Jerusalém. (Foi visto
realizar-se) o que na lei de Moisés se encontra:
3 chegar cada um de nós a comer a carne do filho ou da filha.
4 Entregou-os ao domínio de todos os reinos que nos cercavam, e os
tornou objeto de opróbrio e maldição para todos os povos, em cujo meio
o Senhor os havia dispersado.
5 Assim passaram a ser súditos em lugar de senhores, porque
cometemos o pecado contra o Senhor, nosso Deus, e lhe desatendemos
à voz.
6 O Senhor, nosso Deus, é justo. Nós é que hoje devemos corar de
pejo, assim como nossos pais.
7 Aconteceram todas as calamidades de que nos ameaçara o Senhor.
8 E nós não (tentamos) abrandar a cólera do Senhor contra nós,
renunciando aos pensamentos perversos de nosso coração.
9 E assim, o Senhor que velava sobre a calamidade, desencadeou-a
sobre nós. Todavia, o Senhor é justo em todos os acontecimentos que
nos impôs
10 porque nenhuma atenção prestamos ao seu aviso que consistia em
seguir os mandamentos que o Senhor nos havia imposto.
11 E agora, Senhor, Deus de Israel, que fizestes sair o vosso povo do

Egito pela força de vossa mão, com milagres e prodígios por um efeito do poder de vosso braço, que criastes um nome até hoje:

12 pecamos, é verdade, e procedemos como ímpios, Senhor, nosso Deus, praticando o mal contra todos os vossos preceitos.

13 Dignai-vos desviar de nós a vossa cólera, porque não passamos de uns poucos restantes entre as nações pelas quais nos dispersastes!

14 Atendei, Senhor, à nossa prece suplicante e, por vosso amor, salvai-nos. Fazei-nos encontrar perdão ante os olhos daqueles que nos deportaram,

15 a fim de que o mundo saiba que vós sois o Senhor, nosso Deus. Porventura não é de vosso nome que provém o de Israel e de sua linhagem?

16 Lançai, Senhor, o vosso olhar sobre nós lá do alto de vossa morada santa e atendei à nossa voz. Inclinaí vossos ouvidos, Senhor, a fim de nos ouvir.

17 Abri os vossos olhos, e volvei-os sobre nós! Não são os mortos das moradas subterrâneas, cujo sopro se lhes desprende das entranhas, que rendem glória ao Senhor, (e louvam) sua justiça,

18 e sim a alma (viva), por mais acabrunhada que esteja de tristeza, aquele que caminha curvado e esfalfado, o olhar desfalecido, e a alma a penar de fome - estes vos rendem glória e louvam a vossa justiça, ó Senhor.

19 Não é em nome dos méritos de nossos pais e reis que vos apresentamos nossa súplica, Senhor, nosso Deus.

20 Pois (é com razão) que desencadeastes sobre nós a vossa cólera e furor, como o predissestes por intermédio dos profetas, vossos servos.

21 Eis o que diz o Senhor: dobrai a cerviz e servi ao rei de Babilônia; assim ficareis na terra que dei a vossos pais.

22 Se não atenderdes ao aviso que vos deu o Senhor, vosso Deus, de submeter-vos ao rei de Babilônia,

23 farei calar nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém os gritos de alegria e júbilo, o cântico do noivo e da noiva, e a terra inteira transformar-se-á em deserto inabitável.

24 Não escutamos, entretanto, vosso apelo para que nos submetêssemos ao rei de Babilônia. E executastes a ameaça que havíeis ordenado proferissem os profetas, vossos servos, de que os ossos de nossos reis e pais fossem arrebatados de suas sepulturas.

25 E lá estão eles, expostos ao calor dos dias e ao frio das noites, após a morte de nossos pais, no sofrimento cruel da fome, da espada e da peste.

26 Assim, foi por causa da malícia da casa de Israel e de Judá, que reduzistes o povo, que de vós recebeu o nome, ao estado em que hoje se encontra.

27 E ainda, foi pela vossa bondade e misericórdia, Senhor, nosso Deus,

que agistes conosco,

28 como o declarastes por intermédio de vosso servo Moisés, no dia em que o impelistes a gravar por escrito a vossa lei na presença dos israelitas:

29 Se não escutardes a minha voz, esta grande e vasta multidão será reduzida a um punhado de homens entre as nações, pelas quais os dispersarei.

30 Bem sei que não me escutam. É um povo recalcitrante. Contudo, na terra do exílio, tomarão a peito esse caso,

31 reconhecendo que sou eu o Senhor e Deus. Dar-lhes-ei então um coração apto a compreender e dóceis ouvidos.

32 E lá na terra do exílio, render-me-ão louvores e se hão de recordar de meu nome.

33 Ante a lembrança do destino de seus pais que pecaram contra o Senhor, renunciarão às suas obstinações e ao seu perverso proceder.

34 Trá-los-ei então para a terra que, sob juramento, havia prometido a seus pais, Abraão, Isaac e Jacó. Dela retomarão posse, e eu lá os multiplicarei, e seu número não mais diminuirá.

35 Com eles estabelecerei eterna aliança; e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E jamais expulsarei Israel, meu povo, da terra que lhe outorguei.

Capítulo 3

1 Senhor, todo-poderoso, Deus de Israel, é uma alma angustiada e um coração atormentado que clama a vós:

2 Escutai, Senhor! Tende piedade! Porque pecamos contra vós.

3 Estais sentado sobre um trono eterno, e nós caminhamos para um definitivo aniquilamento.

4 Senhor, todo-poderoso, Deus de Israel, escutai a prece dos mortos de Israel, dos filhos daqueles que pecaram contra vós, que não atenderam à voz do Senhor, seu Deus, e por isso foram levados à desgraça.

5 Não mais tomeis em conta os crimes de nossos pais; lembrai-vos, apenas, nesta hora, do poder de vosso nome.

6 Sois o Senhor nosso Deus, e nós queremos louvar-vos, Senhor.

7 Por esse motivo é que nos inspirastes o temor a vós e a necessidade de vos invocar. Agora, em nosso exílio, vos louvamos, já que o nosso coração renunciou às iniquidades de nossos pais, que contra vós pecaram.

8 Olhai! Aqui vivemos em um exílio, para onde nos dispersastes, a fim de sermos objeto de opróbrio, de insultos e maldições, e para carregarmos o peso das culpas de nossos pais, que haviam abandonado o Senhor, nosso Deus.

9 Escuta, Israel, os mandamentos de vida; medita, a fim de que aprendas a prudência.

10 Donde vem, Israel, donde vem, que te encontras em terra inimiga, que definhas em solo estranho, passas por imundo, qual cadáver,

11 e és contado entre os ocupantes dos túmulos?

12 Negligenciaste a fonte da sabedoria.

13 Se houvesse caminhado pelas sendas de Deus, poderias habitar para sempre na paz.

14 Aprende onde se acha a prudência, a força e a inteligência, a fim de que saibas, ao mesmo tempo, onde se encontram a vida longa e a felicidade, o fulgor dos olhos e a paz.

15 Quem jamais encontrou sua morada, e penetrou em seus domínios?

16 Onde estão os chefes das nações que domavam os animais da terra,

17 e brincavam com as aves do céu, que entesouravam prata e ouro, em quem os homens confiavam, e cujos bens são inesgotáveis?

18 Onde estão aqueles que trabalham a prata com dificuldade? Nada resta de suas obras.

19 Desapareceram, desceram à habitação dos mortos, e outros subiram ao lugar deles;

20 os mais jovens viram o dia e habitaram a terra; não descobriram, porém, o caminho da sabedoria,

21 nem conheceram a senda que a ela conduz. Também seus filhos não a alcançaram e longe permaneceram de seu caminho.

22 Dela não se ouviu falar em Canaã nem foi vista em Temã.

23 Mesmo os filhos de Agar, à procura de prudência terrestre, e os negociantes de Madiã e Temã, os amigos de provérbios e os desejosos de prudência, não puderam conhecer o caminho da sabedoria, nem dela obter informações sobre sua pista.

24 Ó Israel!, quão imensa é a casa de Deus; como é vasta a extensão de seus domínios!

25 Sim, é vasta, imensa, ampla, ilimitada.

26 Lá nasceram os famosos gigantes antigos, de estatura imensa e alma de guerreiros.

27 Não os escolheu Deus, nem lhes mostrou o caminho da sabedoria.

28 E por falta de sagacidade pereceram, vítimas da própria estultícia.

29 Quem escalou o céu a fim de procurar a sabedoria, e a trouxe para baixo das nuvens?

30 Quem atravessou o mar para encontrá-la, e a adquiriu, ao preço do ouro mais puro?

31 Ninguém conhece o caminho que a ela conduz, nem sabe a pista que lá o possa levar.

32 Somente aquele que tudo sabe a conhece, e por efeito de sua prudência a descobre; aquele que criou a terra para tempos que não findam; aquele que de animais a povoou;

33 aquele que lança o relâmpago e o faz brilhar, que o chama e ele, bramindo, obedece.
34 Brilham em seus postos as estrelas e se alegram;
35 e as chama, e respondem: Aqui estamos. E jubilosas refulgem para o seu criador.
36 É ele o nosso Deus, com ele nenhum outro se compara.
37 Conhece a fundo os caminhos que conduzem à sabedoria, galardoando com ela Jacó, seu servo, e Israel, seu favorecido.
38 Foi então que ela apareceu sobre a terra, onde permanece entre os homens.

Capítulo 4

1 Ela é o livro dos mandamentos divinos e a Lei que subsiste para todo o sempre. Todos aqueles que a seguem adquirirão a vida, e os que a abandonam morrerão.
2 Volta para ela, Jacó, abraça-a. Caminha ao seu encontro, ao esplendor da sua luz.
3 Não entregues a outros esta glória, nem relegues esta salvação a nação estrangeira.
4 Ditosos somos nós, Israel, porque a nós foi revelado o que agrada a Deus!
5 Coragem, povo meu, que trazeis o nome de Israel!
6 Fostes, em verdade, vendidos aos pagãos, não, porém, para serdes aniquilados. Por haverdes desencadeado a cólera divina é que fostes entregues aos inimigos.
7 Havíeis exasperado vosso Criador, ofertando sacrifícios aos demônios e não a Deus.
8 Esquecestes o vosso Criador, o Deus eterno, e contristastes Jerusalém, vossa nutriz.
9 Esta viu precipitar-se sobre vós a ira divina, e clamou: Escutai, vizinhas de Sião! Fez-me Deus suportar cruel tormento.
10 Assisti à deportação de meus filhos e filhas, que o Eterno lhes infligiu.
11 Eu os educara com alegria e fui obrigada a deixá-los partir com lágrimas de luto.
12 Que ninguém se regozije com minha viuvez e meu desamparo! Por causa dos pecados de meus filhos vivo desolada, já que se afastaram da lei de Deus,
13 negligenciando seus mandamentos, afastando-se dos caminhos de seus preceitos e não seguindo a vereda da disciplina segundo sua justiça.
14 Vinde, vizinhas de Sião! Pensai na deportação de meus filhos e filhas,

que o Eterno lhes infligiu.

15 Lançou contra eles um povo longínquo, povo insolente, de linguagem bárbara, sem respeito pelo ancião, sem piedade para com o pequenino.

16 Roubou à viúva os bem-amados, deixando-me sozinha, sem as minhas filhas.

17 E que posso eu fazer por vós?

18 Somente aquele que vos infligiu estes males pode salvar-vos das mãos de vossos inimigos.

19 Ide, filhos meus! Ide! Quanto a mim, permanecerei na solidão.

20 Tirei minhas vestes dos dias de paz para revestir-me do saco dos suplicantes. Até meu último dia invocarei o Eterno.

21 Coragem, meus filhos! E vós também orai a Deus, a fim de que vos salve da mão poderosa de vossos inimigos!

22 Do Eterno espero a vossa libertação, espero que do Santo me venha a alegria, pela misericórdia que breve vos será concedida pelo Eterno, vosso Salvador.

23 Entre lágrimas e coberta de luto deixei-vos partir... Deus, porém, vos devolverá a mim para uma eterna alegria,

24 porque as vizinhas de Sião, que viram a vossa deportação, verão em breve Deus conceder-vos a libertação, seguida de imensa glória e de fulgor emanando do Eterno.

25 Suportai, filhos meus, com paciência o golpe da cólera divina. Fostes perseguidos por vossos inimigos; em breve, porém, assistireis à sua ruína, e sobre suas cervizes poreis os pés.

26 Meus delicados filhos tiveram de andar por ásperos caminhos, acossados, qual rebanho roubado pelo inimigo.

27 Coragem, porém, meus filhos. Orai a Deus, pois aquele que vos feriu, lembrar-se-á de vós!

28 Quisestes apartar-vos de Deus; ponde agora dez vezes mais zelo em procurá-lo.

29 Porquanto, aquele que sobre vós precipitou a catástrofe conceder-vos-á, com a libertação, eterno regozijo.

30 Coragem, Jerusalém! Aquele que te deu o nome consolar-te-á.

31 Miseráveis os que te maltrataram, e que se regozijaram com tua ruína!

32 Miseráveis as cidades em que teus filhos conheceram a servidão, miserável aquela que conservou teus cativos!

33 Em verdade, assim como se regozijou com tua queda, e triunfou, quando de tua ruína, assim também vai gemer com a própria desolação.

34 Aniquilarei a altivez de sua numerosa população, e sua arrogância transformar-se-á em luto,

35 porque um fogo constante, vindo do Eterno, a atingirá e gênios maus vão persegui-la por muito tempo.

36 Jerusalém, volta o teu olhar para o oriente, vê a alegria que te vem

de Deus.

37 Olha! Eis que voltam os filhos que viras partir. Chegam do oriente e do ocidente, à voz do Altíssimo, repletos da alegria que lhes dá a glória de Deus.

Capítulo 5

1 Tira, Jerusalém, a veste de luto e de miséria; reveste, para sempre, os adornos da glória divina.

2 Cobre-te com o manto da justiça que vem de Deus, e coloca sobre a cabeça o diadema da glória do Eterno.

3 Deus vai mostrar à terra, e sob todos os céus, teu esplendor.

4 Eis o nome que te é dado por Deus, para todo o sempre: Paz da Justiça e Esplendor do temor a Deus!

5 Ergue-te, Jerusalém, galga os cumes e olha para o oriente! Olha: ao chamado do Altíssimo, reúnem-se teus filhos, desde o poente ao levante, felizes por se haver Deus lembrado deles.

6 Quando de ti partiram, caminhavam a pé, arrastados pelos inimigos. Deus, porém, tos devolve, conduzidos com honras, quais príncipes reais,

7 porque Deus dispôs que sejam abaixados os montes e as colinas, e enchidos os vales para que se una o solo, para que Israel caminhe com segurança sob a glória divina.

8 As florestas e as árvores de suave fragrância darão sombra a Israel, por ordem do Senhor.

9 Em verdade, é o próprio Deus quem conduz Israel, pleno de júbilo no esplendor de sua majestade, pela sua justiça, pela sua misericórdia!

Capítulo 6

Cópia de uma carta dirigida por Jeremias aos prisioneiros que deviam ser deportados para Babilônia, pelo rei dos babilônios, para dar-lhes conta da mensagem que Deus o havia encarregado de transmitir.

1 É por causa dos pecados que cometestes contra Deus que ides deportados para Babilônia como prisioneiros, por Nabucodonosor, rei dos babilônios.

2 Quando chegardes a Babilônia, será para ficardes lá por muito tempo, durante longos anos, até sete gerações. Depois disso, porém, farei com que volteis em paz.

3 Ireis ver em Babilônia deuses de prata, ouro e madeira, deuses que são carregados aos ombros e que, não obstante, inspiram temor aos pagãos.

4 Quanto a vós, preveni-vos! Não imiteis esses estrangeiros, deixando que também o temor desses deuses se aposses de vós.

5 Quando virdes a multidão comprimir-se em torno deles para adorá-los, dizei no silêncio de vossos corações: É somente a vós, Senhor, que devemos adorar.

6 Porque meu anjo estará ao vosso lado, e poderia vingar-se na vossa vida.

7 A língua desses deuses é polida por um artista. Mas, apesar de dourados e prateados, são falsos e incapazes de falar.

8 Como se fora para uma donzela apaixonada por enfeites, eles pegam ouro

9 e confeccionam coroas para serem colocadas nas cabeças de suas divindades. Acontece, até, que os sacerdotes roubam o ouro e a prata para utilizá-los em proveito próprio,

10 ou para presentear prostitutas que mantêm em suas casas. Eles atavam com lindas vestes, como se fossem homens (esses deuses) de prata, de ouro ou madeira,

11 enquanto estes nem mesmo são capazes de defender-se contra a ferrugem e os vermes. Vestem-nos de púrpura;

12 precisam, porém, tirar-lhes do rosto a poeira que neles se acumula.

13 Possui o deus um cetro como se fora governador de província; mas é incapaz de condenar à morte aqueles que contra ele se rebelam.

14 Ostenta na mão o machado e a espada, mas nem pode garantir-se contra um inimigo ou um ladrão. E disto se pode concluir que não são deuses. Não tendes por que temê-los.

15 Quando a ferramenta de um homem se quebra, perde a utilidade. Assim também acontece com seus deuses.

16 Se os colocardes num templo, enchem-se seus olhos da poeira erguida pelos pés dos visitantes.

17 Quando um homem ofende o rei, fecham-se atrás dele as portas da prisão, porque vai ser conduzido à morte. Assim os sacerdotes defendem os templos por meio de portas munidas de fechaduras e ferrolhos, a fim de impedir que ladrões venham roubar os deuses.

18 E acendem mais luzes do que eles mesmos precisam, enquanto que os deuses não podem vê-las,

19 porque são apenas quais vigas de seu templo, cujo coração está também corroído. E eles nem se apercebem dos vermes que fervilham no solo e que vêm devorá-los, assim como as suas vestes.

20 Escurece-lhes os rostos a fumaça que se desprende do templo.

21 Morcegos, andorinhas e outras aves esvoaçam em torno de seus corpos, e gatos saltam sobre eles.

22 De tudo isso podeis concluir que não são deuses, e que nenhum respeito lhes deveis.

23 O ouro que os reveste serve, sem dúvida, para embelezá-los mas, se

não se polir o ouro, não brilham. E nem sentiram quando foram fundidos.

24 Foram comprados por preço exorbitante, quando neles nem sequer um sopro de vida existe.

25 Não possuindo pés, devem ser carregados aos ombros, revelando assim a todos a sua ignomínia. Bem mais, porém, seus servos deveriam envergonhar-se,

26 pois se algum deus vier a cair por terra, não poderá por si mesmo levantar-se; virá alguém repô-lo de pé, pois que é incapaz de qualquer movimento. E se o colocarem obliquamente, não poderá erguer-se. São como cadáveres ante as oferendas que lhes trazem.

27 Os sacerdotes, porém, vendem essas ofertas em proveito próprio, e suas mulheres as preparam, sem nada repartir com os pobres e os infelizes.

28 As mulheres em seu estado de impureza e que deram à luz tocam nesses sacrifícios. Portanto, bem podeis reconhecer que não são deuses. Não tendes pois para com eles respeito algum.

29 Como poderiam eles ser chamados deuses? Pois há mulheres que tomam parte no culto desses ídolos de prata, de ouro e de madeira!

30 E nos seus templos, os sacerdotes assentam-se com as vestes rasgadas, descoberta a cabeça, cabelos e barbas raspados!

31 Gritam e clamam ante seus ídolos, como se fora no festim de um morto.

32 E roubam-lhes as vestimentas e com elas presenteiam suas mulheres e filhos.

33 São incapazes de retribuir, quer se lhes faça um bem ou um mal. Nem mesmo poderiam aclamar um rei ou destroná-lo.

34 Nem podem dar ricos presentes nem (a mais vil) moeda. Se alguém não cumprir os votos que lhes fez, nem podem protestar.

35 Tampouco lhes é dado proteger alguém da morte, como arrancar o fraco das mãos do mais forte.

36 Não possuem o poder de dar vista ao cego, nem de salvar alguém da miséria.

37 Não se compadecem da viúva e nenhum bem fazem ao órfão.

38 Quais pedras da montanha, são esses ídolos de madeira, dourada ou prateada, e seus servos deveriam envergonhar-se deles.

39 Como, pois, crer em tais deuses, e assim chamá-los?

40 Os próprios caldeus os afrontam. Quando se lhes apresenta um mudo, levam-no a Bel, suplicando-lhe que dê voz ao mudo, como se o deus pudesse ouvir alguma coisa.

41 E, embora saibam bem isso, não podem abster-se de assim agir, tão falhos que são de inteligência.

42 Mulheres, cingidas de corda, vão sentar-se à beira dos caminhos e aí fazem fumaça, queimando sementes.

43 Quando uma delas é levada por um transeunte e com ele dorme, zomba da vizinha por não haver recebido semelhante honra e não ter sido rompida a sua corda.

44 É apenas mentira tudo quanto se faz perante eles. Como se poderá, então, acreditar e proclamar que sejam deuses?

45 Foram confeccionados por artífices e ourives, e não poderiam ser diferentes do que o quiseram seus artífices.

46 E se estes não atingem idade avançada,

47 como poderia ser diferente a obra de suas mãos? Assim só deixam a seus descendentes engano e vergonha.

48 Sobrevenham guerras ou calamidades, e eis os sacerdotes a entrarem em conciliábulos a fim de saber aonde deverão ir ocultar-se com seus ídolos.

49 Como acreditar, então, que sejam deuses aqueles que são incapazes de se salvar da guerra ou de outra qualquer calamidade?

50 Mais tarde vir-se-á a saber que os ídolos de madeira dourada ou prateada são apenas engano. E aos olhos de todos os povos e de todos os reis tornar-se-á evidente que não são deuses, mas obras de mãos humanas, já que nada se encontra de divino neles.

51 Como, pois, poderá deixar de se tornar evidente que não são deuses?

52 Eles não podem entronizar um rei num país, nem dar chuva aos homens.

53 Nem sequer podem ainda julgar suas contendas, nem protegê-los contra os males (que lhes advenham), pois de nenhum poder dispõem, assemelhando-se a gralhas que esvoaçam entre o céu e a terra.

54 Se o fogo atinge o templo desses ídolos de madeira dourada ou prateada, seus sacerdotes procuram salvar-se, pondo-se ao abrigo, enquanto seus deuses são consumidos quais vigas no incêndio.

55 E não poderiam resistir nem a um rei nem aos inimigos. Como admitir, então, ou mesmo supor que possam ser tidos por deuses?

56 Esses deuses de madeira prateada e dourada nem mesmo podem defender-se contra os ladrões.

57 Mais fortes que eles, arrebatam-lhes o ouro e a prata e até as vestes de que foram cobertos, e se retiram sem que os deuses tenham podido defender-se a si mesmos.

58 Assim, melhor que a dos falsos deuses é a condição de um rei, que pode lançar mão de seu poder, ou a de um utensílio doméstico, do qual o dono pode servir-se, ou mesmo a da porta de uma casa, que protege o que dentro dela se encontra, ou ainda a da coluna de madeira no palácio real.

59 O sol, a lua e as estrelas, que brilham e se destinam à utilidade dos homens, obedecem de boa mente.

60 Assim também o relâmpago, tão belo ao faiscar; o vento que sopra

sobre a terra

61 e as nuvens que recebem de Deus a ordem de percorrer toda a terra executam a missão que lhes foi imposta.

62 Quando o fogo é enviado do céu para consumir as florestas das montanhas, cumpre o que lhe foi ordenado. Nem a beleza, nem o poder dos ídolos podem igualar-se a essas maravilhas.

63 Eis por que não há motivo para crer nem proclamar que sejam deuses, já que não lhes é dado praticar a justiça junto aos homens nem lhes outorgar o bem.

64 Se admitis que não são deuses, não tenhais deles receio algum.

65 Eles não têm a faculdade de amaldiçoar os reis nem de abençoá-los.

66 Muito menos podem fazer com que no céu apareçam sinais aos pagãos; não brilham como o sol, nem alumiam como a lua.

67 Valem mais que eles os animais, pois, ao menos pela fuga, têm a faculdade de procurar a segurança num abrigo.

68 De maneira alguma, pois, se nos convence que eles sejam deuses. Por conseguinte, não os temais.

69 Assim como um espantalho em campo de pepinos, esses deuses de madeira dourada ou prateada de nada preservam.

70 Moita de espinhos num jardim, na qual vêm os pássaros pousar; cadáver lançado em lugar tenebroso, eis o que são esses deuses de madeira dourada e prateada.

71 Enfim, pela púrpura e pelo escarlata que sobre eles se desgastam pode-se reconhecer que não são deuses. Acabarão por ser devorados, e se tornarão desonra para sua nação.

72 Melhor é, portanto, a condição de um homem honesto que não tem ídolos, pois assim estará sempre isento de confusão.